

GRANDE PROCURA

Procura por vacina contra febre amarela aumenta consideravelmente em Tangará

>> **Rodrigo Soares**
Redação DS

Depois de Minas Gerais decretar situação de emergência em áreas com surto de febre amarela, a procura pela vacina aumentou significativamente em quase todo o Brasil, e em Tangará da Serra a situação não é diferente. Se antes do decreto mineiro as Unidades de Saúde da Família (USF's) tangaraenses utilizavam cada uma em média 50 doses por mês, agora o número saltou para aproximadamente 250 aplicações mensais. De acordo com a coordenadora da Vigilância Epidemiológica,

Juliana Herrero, todos os anos a corrida pela vacina aumenta nas unidades. “O Ministério da Saúde alerta que duas doses são suficientes para a pessoa ficar imunizada, sendo que uma dose é tomada com nove meses e outra aos quatro anos. Se a pessoa tiver entre cinco a 59 anos e ainda não tiver tomado a segunda dose, ela precisa receber somente mais uma”, explicou Herrero, ao destacar que as unidades tem enfrentado certas dificuldades, pois existem pacientes que afirmam ter perdido o cartão de vacina com intuito de tomar

uma dose a mais devido a preocupação com os casos de morte no Brasil. “Temos sim que vacinar e temos a vacinação disponível o ano inteiro. Algumas pessoas acham que é preciso ficar ‘super imunes’, então reforçamos que é desnecessário tomar mais de duas doses”, alertou a coordenadora. Ainda segundo Juliana, nenhum caso foi notificado em Tangará da Serra nos últimos anos. “Esse aumento na procura está exagerado, então pedimos a colaboração das pessoas que já tomaram as duas doses, pois elas não precisam mais tomar a vacina e já estão imune”, finalizou.



De 50 doses mensais, unidades de saúde estão aplicando atualmente cerca de 250 vacinas

PRIMEIRAS SEMANAS



Eliminação do mosquito diminui número de infectados

Tangará registra apenas um caso confirmado de dengue

>> **Rodrigo Soares**
Redação DS

Nas duas primeiras semanas de 2017, Tangará da Serra apresentou baixa incidência de dengue e de febre Chikungunya, registrando apenas um caso da doença causada pelo Aedes aegyptis. De acordo com dados cedidos pela coordenação da Vigilância Epidemiológica, apenas uma confirmação de dengue foi registrado no setor. “O número é baixo, mas se tratando de dengue nunca podemos deixar de nos preocupar. Um único caso pode

ter complicações e evoluir para óbito”, alertou Juliana Herrero. Segunda ela, intensificações serão realizadas juntos aos profissionais da saúde para combater o mosquito transmissor, principalmente nesse período chuvoso. “O mais importante é termos a preocupação de eliminar o criadouro. Faço um pedido para os moradores olharem os quintais, vasos de plantas, e caixa d’água onde estão os maiores reservatórios. Eliminando o criadouro, a gente diminui o número de pessoas infectadas”, alertou Juliana.

HPV

Quase dois mil meninos devem ser imunizados em Tangará



Coordenadora da Vigilância Epidemiológica, Juliana Herrero

>> **Rodrigo Soares**
Redação DS

Postos de vacinação do Sistema Único de Saúde (SUS) de Tangará da Serra já podem vacinar meninos contra HPV. Em todo Mato Grosso, 61.9 mil devem ser vacinados, sendo 1848 de Tangará da Serra. De acordo com a coordenadora da Vigilância Epidemiológica, Juliana Herrero, o Ministério da Saúde autorizou a vacinação para garotos de 12 a 13 anos de idade. “Todas as unidades já iniciaram os trabalhos e estamos fa-

zendo a busca desses meninos, os convocando para irem até uma unidade realizar a vacina”, comentou a coordenadora, destacando que o trabalho será intensificado no mês de março. “Esse trabalho reforçado será tanto para as meninas como para os meninos nas escolas públicas e privadas”, adiantou Herrero. “A vacinação contra HPV previne não só o câncer do colo de útero (se tratando das meninas), mas também o câncer de boca e câncer das regiões genitais. É extremamente importante

que os meninos se vacinem para se protegerem e também evitem a transmissão para meninas. É uma proteção dupla”, concluiu a coordenadora. O Brasil é o primeiro país da América do Sul e o sétimo do mundo a oferecer a vacina contra o HPV para meninos em programas nacionais de imunizações. A faixa etária será ampliada, gradativamente, até 2020, quando serão incluídos os meninos com 9 anos até 13 anos. A expectativa é imunizar em todo país mais de 3,6 milhões de meninos em 2017, além

de 99,5 mil crianças e jovens de 9 a 26 anos vivendo com HIV/aids, que também passarão a receber as doses. Para isso, o Ministério da Saúde adquiriu seis milhões de doses, ao custo de R\$ 288,4 milhões. O esquema vacinal para os meninos contra HPV é de duas doses, com seis meses de intervalo entre elas. Para os que vivem com HIV, a faixa etária é mais ampla (9 a 26 anos) e o esquema vacinal é de três doses (intervalo de 0, 2 e 6 meses). No caso dos portadores de HIV, é necessário apresentar prescrição médica.